

Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Guaraniaçu - Paraná

Claudia Tatiana Araujo da Cruz-Silva¹; Franciele Leandro de Moraes² e Franciele Rosa Dariva²

¹Faculdade Assis Gurgacz- FAG- Curso de Ciências Biológicas, Av das Torres n. 500, CEP 85.806-095, Bairro Santa Cruz, Cascavel, PR.

²Graduadas em Ciências Biológicas pela Universidade Paranaense – UNIPAR, Departamento de Ciências Biológicas, Campus Cascavel, PR.

claudiacruz@fag.edu.br, francielle.lm@hotmail.com

Resumo: Este estudo Etnobotânico teve por objetivo verificar a utilização das plantas medicinais pela população urbana de Guaraniaçu, Paraná. Por meio de um questionário foram coletados os dados de 381 entrevistados, onde foram informadas quais plantas, parte utilizada, modo de preparo e sua forma de uso, bem como as características sócio-econômicas. Os dados obtidos indicaram que a maioria dos entrevistados faz uso das plantas medicinais (88%), sendo que 45% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, a faixa etária varia entre 18 a 88 anos, prevalecendo à idade de 29 a 38 anos com índice de 27%. Verificou-se que o principal modo de obtenção das plantas é o cultivo próprio (59%), a mesma percentagem foi observado na orientação sobre a forma de utilização das plantas por meio de familiares e amigos, o principal motivo da utilização das plantas é pelo fato de ser natural (45%). Os dados coletados apresentaram 76 espécies de plantas citadas como medicinais. As famílias mais representativas foram Asteraceae, seguida de Lamiaceae. As mais utilizadas pela população foram o boldo (13,5%), a macela e hortelã (ambas com 8,5%), seguido da camomila (8,3%). Através dos resultados obtidos, pode ser concluído que a utilização das plantas medicinais pela população de Guaraniaçu foi relevante. Além disso, a maioria dos entrevistados é composta por jovens e não há um padrão na forma de utilização das plantas.

Palavras-chave: Plantas medicinais, etnobotânica, população urbana, fitoterapia.

Medicinal plants used by the local population of Guaraniaçu-Parana

Abstract: This Ethnobotany study is aimed to verify the use of the medicinal plants for the local population of Guaraniaçu, Paraná. Through a questionnaire 381 locals were interviewed, where they informed which plant, which plant part, the way of preparation and its form of use, as well as the characteristics social-economical. The obtained data indicated that most of the interviewed make use of the medicinal plants (88%), being 45% of the interviewed has incomplete basic education, the age group varies between 18 to 88 years old, prevailing the age from 29 to 38 years with the rate of 27%. It was verified that the foremost way of getting the plants is the personal cultivation (59%), the same percentage was observed in the direction on the form of plants' use through relatives and friends, the main motivation for using plants is because they are something natural (45%). The collected data presented 76 species of plants quoted as medicinal. The most representative families were Asteraceae followed by Lamiaceae. The most used plants by the local population were boldo (13.5%), macela and mint (both with 8.5%), followed by camomile (8.3%). With the results, it can be concluded

that the use of medicinal plants by the population of Guaraniaçu was relevant. Besides, most of the interviewed are composed by young people and there is no standard in the form of use of the plants.

Key words: Medicinal plants, ethnobotany, urban population, phytotherapy.

Introdução

A utilização de plantas para o tratamento da saúde teve seu registro em diferentes épocas, e permanece até os dias de hoje fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais (Marodin e Baptista, 2002).

O conhecimento popular de etnobotânica é alicerçado sobre bases empíricas e em resultados práticos, que contribuem para a solução de problemas defrontados no cotidiano, se contrapondo ao conhecimento científico, que se fundamenta em teorias comprovadas experimentalmente com métodos aceitos pela classe científica. O método científico fundamenta-se nas preposições ou hipóteses que têm suas veracidades ou falsidades conhecidas por meios da experimentação (Castro e Ferreira, 2001).

Atualmente pode-se entender a etnobotânica como sendo o estudo das inter-relações entre o ser humano e as plantas, somando-se os fatores ambientais e culturais, bem como os conceitos locais que são desenvolvidos com relação às plantas e ao uso que se faz delas (Jorge e Morais, 2003).

A interação da comunidade com as plantas busca uma melhor qualidade de vida ou, ainda, a tentativa de suprir deficiências do sistema de saúde oficial (Castro e Ferreira, 2001). Um fator de destaque para a crescente procura de plantas medicinais, ocorre pela carência de recursos dos órgãos públicos de saúde e os incessantes aumentos de preços dos medicamentos industrializados (Parente e Rosa, 2001).

A abordagem ao estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego popular, pode fornecer informações úteis à realização de pesquisas etnobotânicas, possibilitando assim, o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (Garlet e Irgang, 2001).

Em função do crescimento desta medicina alternativa, da toxicidade das plantas pelo emprego incorreto e da utilização de plantas que não são bem conhecidas na região, foi realizado um levantamento na região urbana do município de Guaraniaçu com o objetivo de verificar os hábitos familiares no tratamento de diversas enfermidades, o índice de procura deste tratamento, bem como, as plantas mais utilizadas.

Material e Métodos

O local de estudo corresponde à região urbana da cidade de Guaraniaçu, Paraná, (Figura 1). O município possui uma área de 1.494.327 km², sua altitude é de 920 m.

Conforme estudos levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Guaraniaçu, através do último Censo Demográfico a população no ano de 2000 era de 17.201 habitantes, sendo 9.020 habitantes da área rural e 8.181 da área urbana.

O município de Guaraniaçu situa-se na região Oeste do Estado do Paraná e começou com a fundação da colônia Militar do Iguaçu, hoje Foz do Iguaçu. Dado a fertilidade e inesgotável fonte de riquezas naturais da região, foram atraídos colonizadores oriundos do Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estes dotados de muita fibra, formavam os primeiros povoados. O nome teve origem da combinação das palavras “Guarani” (do Rio Guarani) e “AÇU” (do Rio Iguaçu). E o nome em idioma indígena significa Homem Forte (Prefeitura Municipal de Guaraniaçu, 2004).

O solo da região é classificado como Latossolo Roxo, terra roxa estruturada, apresenta solos profundos, com boa capacidade de retenção de água, aeração e permeabilidade (Iapar, 2004).

O clima é subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas nos meses mais quentes é superior a 22°C, e a dos meses mais frios é inferior a 18°C (Ferreira, 1993).



Figura 1: Localização da área de estudo

Os dados coletados foram registrados em um questionário semi-estruturado modificado a partir de Arrabal (2003), a partir de entrevistas por meio de visitas à população amostra da região urbana do Município de Guaraniaçu, Paraná, aplicado a entrevistados com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Os questionários forneceram um conjunto de informações referentes a características sócioeconômicas, modo de obtenção, orientação, preparo, finalidade terapêutica, uso e parte da planta utilizada, por meio de amostragem aleatória, conforme a porcentagem de habitantes na região urbana (Anexo 1).

O cálculo para a amostragem da população a ser entrevistada, e conseqüentemente o número de questionários a serem aplicados, foi realizado de acordo com a fórmula proposta por Stevenson (2001) para que a pesquisa apresentasse um erro de 5%. Desta forma, delimitou-se o número de 381 questionários a serem aplicados na região urbana. Antes de iniciar as pesquisas, o projeto passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNIPAR (Universidade Paranaense).

As plantas foram identificadas com auxílio de literatura especializada, entre elas Silva *et al.* (1995), Lorenzi e Matos (2002) e Martins *et al.* (2003).

Resultados e Discussão

Por meio do questionário semi-estruturado, foram obtidas informações sobre as plantas medicinais mais utilizadas, suas finalidades de uso, modo de preparo, modo de obtenção e sua parte mais utilizada, bem como as características sociais dos entrevistados.

Com relação a idade, a faixa etária dos entrevistados abrange entre 18 a 88 anos, sendo divididos em 7 categorias como mostra a figura 3, sendo que 28% apresentam faixa etária entre 29 a 38 anos, este índice é o mais representativo entre as demais idades, 23% representa a idade entre 39 a 48 anos, 21% com idade de 18 a 28 anos, 16% com idade de 49 a 58 anos, 9% entre 59 a 68 anos, 2% entre 69 a 78 anos e 1% com idade de 79 a 88 anos (Figura 2).

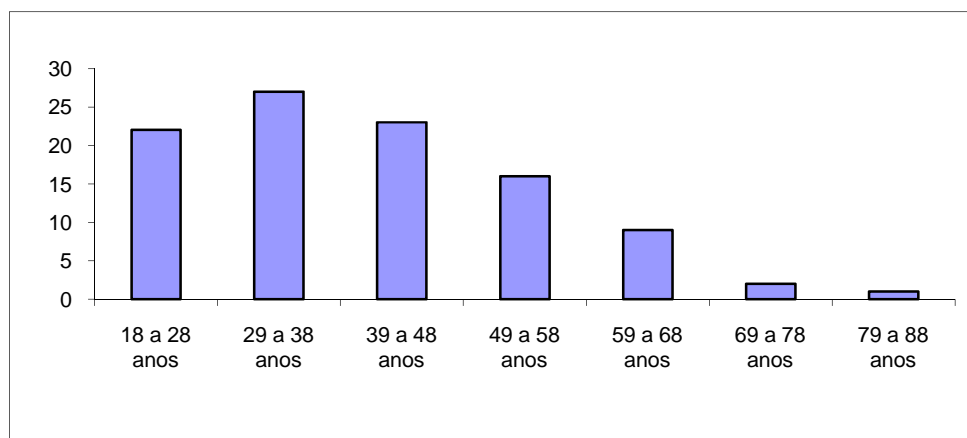


Figura 2 - Faixa etária dos entrevistados

Analisando o estudo etnobotânico realizado na cidade de Três Barras do Paraná, realizado por Viganó *et al.* (2007), observa-se que o índice mais representativo foi de 23% com faixa etária entre 18 a 28 anos, seguida de 22% com idade entre 29 a 38 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, pode-se verificar (Figura 3) que existe uma variação entre os níveis, sendo o mais representativo, com 45% da população possuindo apenas o Ensino Fundamental Incompleto.

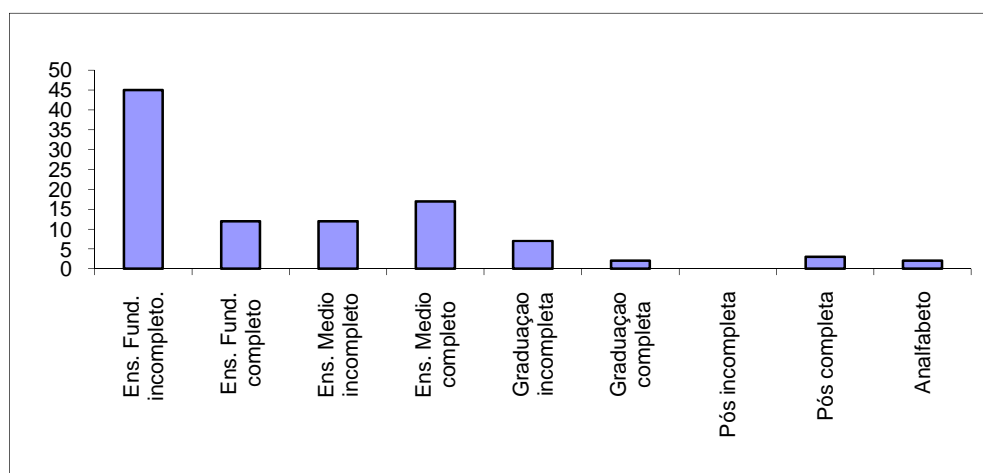


Figura 3 - Escolaridade dos entrevistados

A avaliação das 381 entrevistas demonstrou que 88% das pessoas fazem o uso de plantas medicinais e que 12% não utilizam (Figura 4). Levantamentos etnobotânicos realizados no Paraná demonstram que a porcentagem de uso de plantas medicinais pela população é alta, concordando com os resultados encontrados neste trabalho. Dentre as regiões destacam-se as cidade de Céu Azul com 94% (Machado, 2003), Goiorê com 66%

(Marçal *et al.*, 2003), Cascavel com 84% (Martinazzo e Martins, 2004), Três Barras do Paraná com 98% (Viganó *et al.*, 2007), Quedas do Iguaçu com 97% (Cruz-Silva *et al.*, 2009) da população utilizando plantas medicinais.

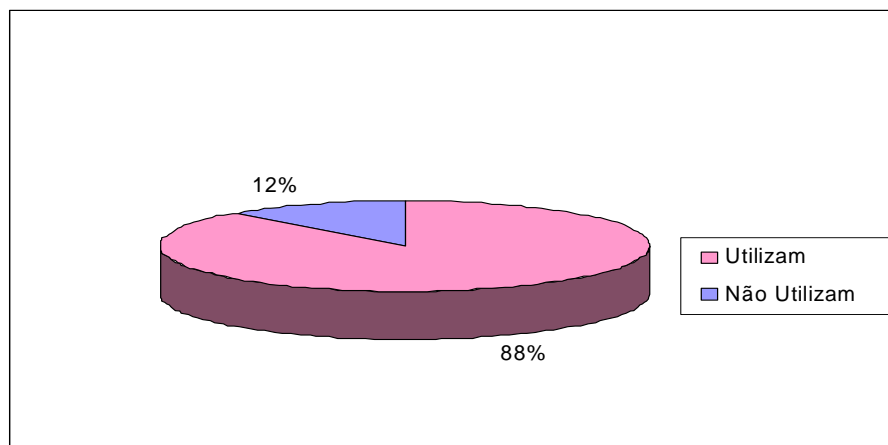


Figura 4 - Percentual de utilização das plantas medicinais

A frequência de utilização das plantas medicinais pela população é apresentada na Figura 5. O índice mais representativo foi o item "outros" com 26%, sendo que a população enfatizava nessa citação: "a gente usa a planta quanto é necessário", 21% da população utiliza uma vez por semana, 18% uma vez por mês, 15% todos os dias, 11% mais de uma vez por mês e 9% mais de uma vez por semana. Desta maneira as plantas medicinais são mais utilizadas para aliviar alguns sintomas imediatos e raramente para tratamento prolongado.

Segundo Paula e Cruz-Silva (2010) com relação à frequência de uso das plantas estudadas 25% dos entrevistados utilizam as mesmas quando necessitam; 20% utilizam todos os dias; 19,62% utilizam mais de uma vez por mês; 13,07% uma vez por semana; 11,92% mais de uma vez por semana e 10,39% uma vez por mês.

Com base no uso contínuo de plantas medicinais Martins *et al.* (2000) dizem que deve ser evitado e recomenda o uso máximo entre 21 e 30 dias, com um período de 4 a 7 dias de intervalo para que o organismo desacostume e o vegetal atue com eficácia.

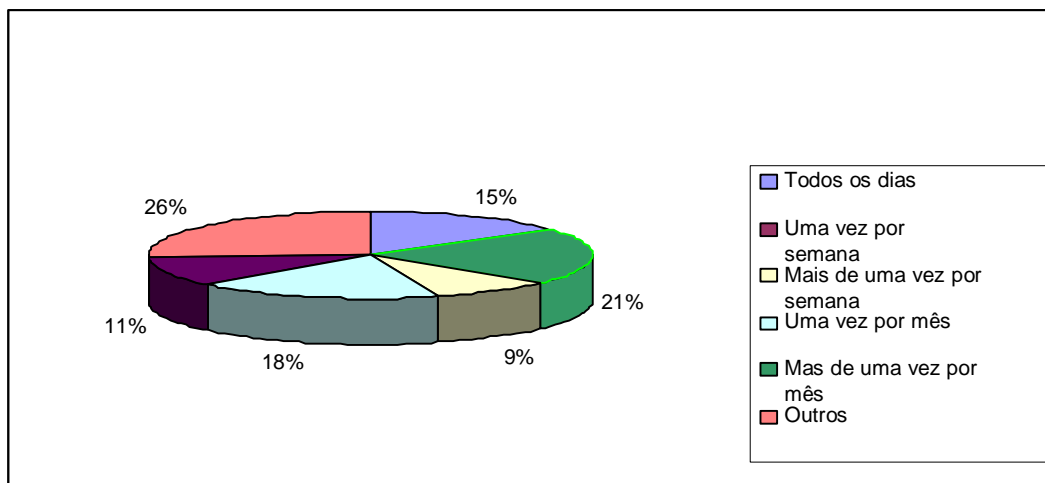


Figura 5 - Frequência da utilização das plantas

Observa-se na Figura 6 a percentagem do modo de obtenção das plantas medicinais, apresentando um elevado índice no cultivo próprio (59%), farmácia 4%, familiares e amigos 21% e pastoral 15%. Entretanto as outras formas citadas, como na mata abrangem 1%.

Da mesma forma, Cruz-Silva et al. (2009) em sua abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu, também observaram que a maioria dos entrevistados citam obterem as plantas através do cultivo próprio (45%).

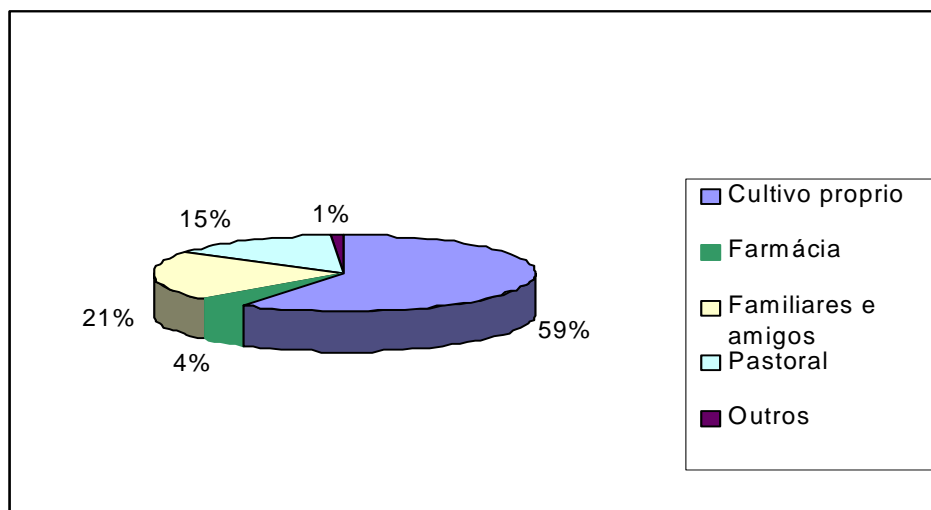


Figura 6 - Modo de obtenção das plantas

Verifica-se que 59% da população encontram orientação sobre a forma de utilização das plantas medicinais através dos familiares e amigos, 17% dos entrevistados utilizam os livros, através da pastoral 15% obtém as informações, 4% são obtidos através de cursos, 2%

da população recebem informações pelos médicos, 2% afirma ser orientados por farmácias e 1% cita outras formas, como por exemplo, as escolas que possui o horto medicinal, também por meios de comunicação (Figura 7). Por meio de um levantamento realizado por Viganó et al. (2007), os entrevistados atribuíram aos familiares ou amigos a aquisição dos conhecimentos com relação ao uso de plantas medicinais, sendo nesta situação encontrada uma porcentagem de 63%.

Este trabalho evidenciou que o conhecimento sobre orientação de usos e modo de preparo geralmente são provenientes das gerações anteriores, sendo transmitido por familiares ou amigos. Associando a porcentagem de utilização das plantas medicinais, com a idade da maior parte da população entrevistada, e com a forma de obtenção das orientações, evidencia-se que as pessoas que estão utilizando as plantas para fins medicinais em um maior percentual são pessoas relativamente jovens, indicando que o conhecimento etnobotânico está sendo passado de geração a geração.

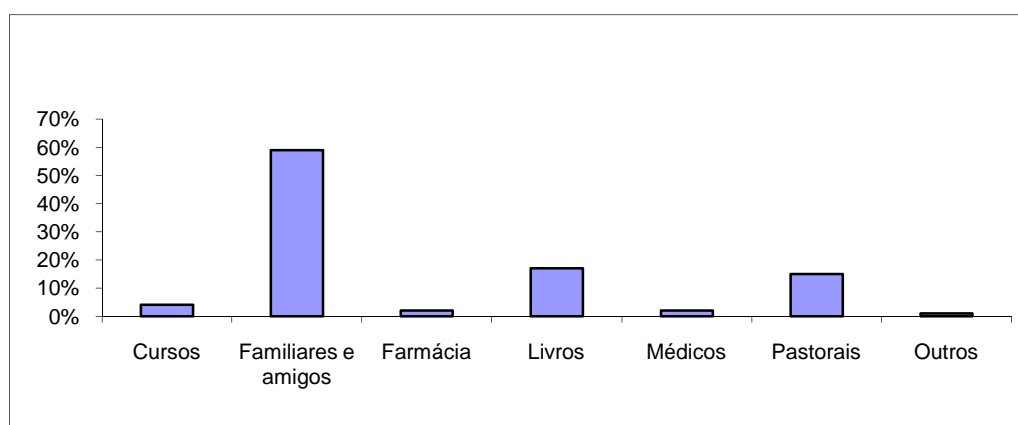


Figura 7 - Modo de orientação na utilização das plantas

Dentre os entrevistados 45% relataram utilizar as plantas medicinais por serem naturais, a facilidade de acesso e o baixo custo ambos perfazem 21%, e 13% da população utilizam pelo fato de as plantas não apresentarem efeitos colaterais, como está evidenciado na Figura 8.

De forma semelhante ao encontrado nesse trabalho Cruz-Silva et al. (2009) relatam que 55% da população de Quedas do Iguaçu -PR fazem uso das plantas principalmente por serem naturais, usando uma linguagem bastante popular para repassar a informação: "... a gente usa as ervas por que a gente tem fé nelas, porque são natural"; seguido pelo baixo custo e facilidade de acesso, ambos com 20% e 5% pela ausência de efeitos colaterais.

No trabalho realizado por Martinazzo e Martins (2004) em Cascavel – PR, prevaleceu o uso das plantas medicinais relacionadas a tradição familiar com 46,5 %, seguido pela ausência de efeitos colaterais (30,2%), 10,9% baixo custo e 10,1% outros.

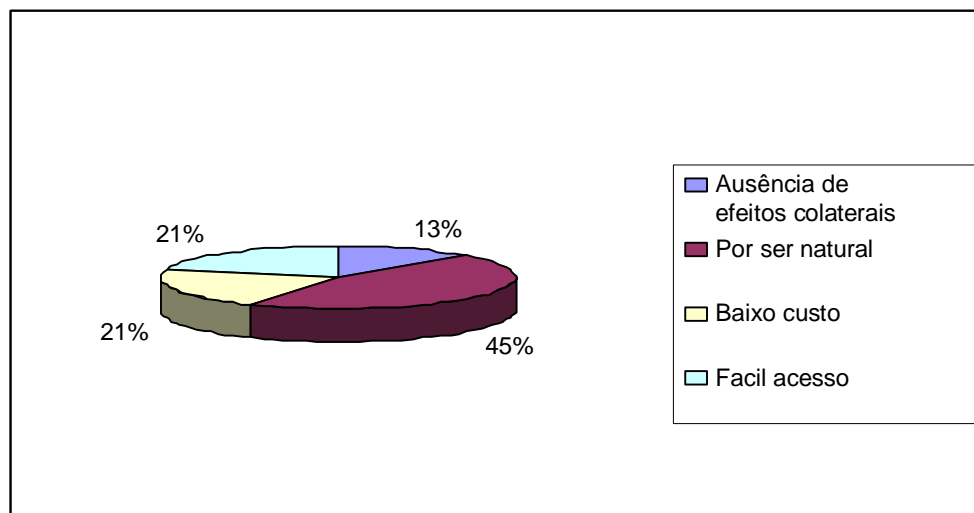


Figura 8 - Motivo que leva os entrevistados a utilizar as plantas medicinais

Determinadas plantas podem ocasionar toxicidades ou reações alérgicas, isto pode se dar pela má utilização ou pela sensibilidade do organismo à planta utilizada. Em relação às intoxicações provocadas por plantas medicinais foi citada pela população uma pequena proporção, onde 4 entrevistados afirmaram desenvolver reações adversas, como por exemplo, a erva são-josé e limeira ambas provocaram sonolência, taiuiá provocou alergias na pele e coceiras.

Em um trabalho realizado com acadêmicos da área da saúde em Cascavel – PR Rutkanskis e Cruz-Silva (2009) encontraram que apenas 1,5% dos entrevistados apresentaram reações adversas por fazer uso das plantas medicinais, como: enjôo e dor de cabeça, não sendo especificado a planta que causou essas reações.

Segundo Dorigoni et al. (2001) muitas vezes a ocorrência de reações adversas pode ser explicada pela falta de uma padronização da dosagem. Deve-se lembrar que as plantas medicinais podem ser consideradas medicamento quando usadas corretamente, podendo o uso incorreto causar problemas e, até mesmo, se tornar perigoso (Lorenzi e Matos, 2002).

Os dados obtidos no final da pesquisa indicaram um número total de 76 plantas, citadas por serem medicinais, dentre as quais foram listadas 37 espécies que representam as mais utilizadas, o critério utilizado para a seleção, foi a escolha das plantas que apresentaram número de citações igual ou superior a seis, para cada planta utilizada pela população. Na

Figura 9 estão demonstradas as plantas com suas respectivas percentagens de uso, verificando que entre as plantas mais utilizadas o boldo representa 13,5% de utilização, seguido da hortelã e macela ambas com 8,5% e a camomila com 8,3%, as demais percentagens podem ser observadas na Figura 9. Resultados semelhantes também foram observados em um levantamento etnobotânico realizado na região oeste da cidade de Cascavel (PR), onde foi observado que as plantas mais representativas usadas na medicina popular foram o boldo, seguida da camomila (Arrabal, 2003).

Algumas plantas medicinais foram pouco significativas, como a catinga-de-mulata, angico, confrei, mil-homem, cavalinha e picão que apresentaram índice de uso inferior a 1%, não sendo portanto evidenciadas na Figura 9. A tabela 1 esta organizada de acordo com a família botânica, o nome comum da planta, parte utilizada, indicações, modo de preparo e de utilização com suas respectivas percentagens.

Dentre as 37 plantas relacionadas, foi encontrado um maior número de representantes fazendo parte da família Asteraceae (11 espécies), seguida da Lamiaceae (6 espécies). A família Umbelliferae com 3 espécies, Rutaceae (2 espécies) e as demais famílias contendo apenas 1 espécie. Resultado semelhante foi encontrado por Medeiros et al. (2004) que relataram 36 espécies citadas, onde as famílias melhor representadas foram Asteraceae (seis espécies) e Lamiaceae (quatro espécies).

Em um trabalho realizado por Di Stasi *et al.* (1996) no Vale do Ribeira em São Paulo, foi observado 144 espécies utilizadas como medicinais, onde 15 espécies pertenciam à família Asteraceae, seguido de 12 espécies que pertencem à família Lamiaceae, representando também as famílias botânicas mais abrangentes. Em um levantamento em Camaçari – BA Sousa et al. (2007) relatou que a população estudada utilizava 23 espécies distribuídas em 14 famílias das quais, as famílias Lamiaceae, Leguminosae, Asteraceae, Anacardiaceae e Myrtaceae foram as mais representativas.

Através da análise dos resultados foram identificadas diferentes formas de preparo de uma mesma parte da planta. A maior parte das plantas citadas são preparadas na forma de algum tipo de chá (infusão, decocção ou maceração), sendo geralmente utilizada a folha para preparo.

Observa-se que a população não possui o conhecimento adequado sobre a melhor forma de utilizar as plantas medicinais, desta maneira nem sempre trazendo o benefício desejado para o fim terapêutico, pois algumas pessoas utilizam folhas de uma planta preparadas sob as diferentes formas de chá, pode ser citado como exemplo o boldo que é preparado pelas três formas.

Fato este observado por Arnous et al. (2005) onde relatam que 75,2% dos entrevistados referiram-se ao chá das plantas medicinais como forma de preparo, constatando que na maioria das vezes a planta é utilizada de forma errônea porque só as partes duras (raiz, caule e casca) devem ser cozidas. Martins et al. (2000) atentam que para cada caso e tipo de material vegetal há uma forma de preparo mais adequada e eficaz.

Para algumas plantas citadas pela população de Guaraniaçu foram relatadas várias indicações de uso terapêutico, entretanto não são todas as pessoas que conhecem a utilização específica de cada planta, visto que algumas vezes erram na escolha do vegetal, ou quando utilizam a planta correta podem fazer o seu preparo de forma errônea, o que pode ocasionar a não eficácia desejada pelo uso da planta medicinal.

Com relação à indicação das plantas utilizadas para tratamento terapêutico do sistema respiratório está incluso os sintomas de gripe, tosse, bronquite e asma. No que diz respeito ao sistema digestório, foram inclusos os problemas estomacais e fígado, já para o sistema urinário incluiu-se as infecções urinárias e renais.

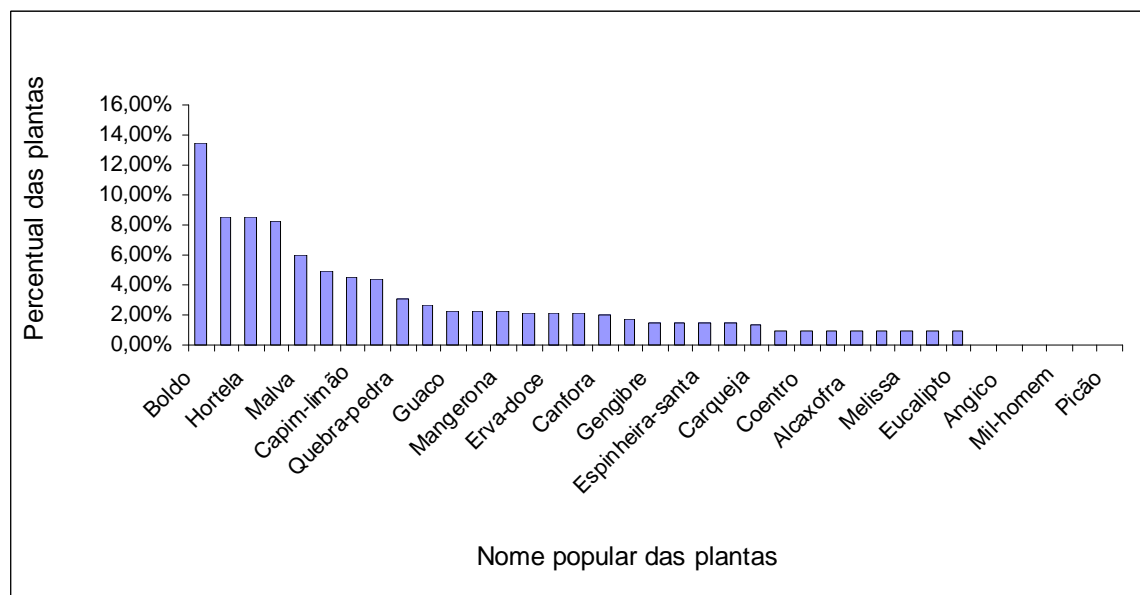


Figura 9 - Plantas medicinais mais utilizadas pela população de Guaraniaçu - Paraná

Tabela 1- Listagem de plantas utilizadas como medicinais pela população de Guaraniáçu - PR

Família	Nome comum	Parte utilizada	%	Indicações	%	Modo de preparo	%	Modo de utilização	
Asteraceae (Compositae)	Camomila	Flor	80	Cólica	16	Infusão	66	Oral	100
		Caule	20	Dor cabeça	13	Decocção	34		
				Calmente	57				
				Sistema digestório	14				
	Macela	Caule	16	Sistema digestório	68	Decocção	29	Oral	100
		Flor	84	Reumatismo	10	Infusão	66		
				Sistema respiratório	12	Maceração	2		
				Calmente	10	Xarope	3		
	Carqueja	Folha	88	Diabete	6	Decocção	30	Oral	94
		Caule	12	Sistema digestório	35	Maceração	12	Bochecho	6
				Diurético	41	Infusão	52		
				Infecção renal	18	Tisana	6		
	Catinga mulata	Folha	87	Machucadura	87	Cataplasma	12	Banho	25
Caule		13	Hemorroidas	13	Maceração	50	assento		
					Infusão	38	Tópico	75	
Guaco	Folha	100	Sistema respiratório	100	Infusão	45	Oral	100	
					Decocção	21			
					Xarope	34			
Artemísia	Folha	84	Cólica	100	Decocção	14	Oral	100	
	Caule	16			Infusão	86			
Alcachofra	Folha	100	Sistema respiratório	17	Infusão	83	Oral	100	
			Sistema digestório	17	Decocção	17			
			Hipertensão	8					
			Cólica	17					
			Diurético	8					
			Colesterol	25					
			Dor de cabeça	8					
Alfazema	Folha	67	Sistema digestório	67	Infusão	67	Oral	100	
	Caule	33	Calmente	8	Decocção	33			
			Circulação sanguínea	17					
			Dor de cabeça	8					
Picão	Planta toda	100	Anemia	100	Infusão	83	Oral	100	
					Decocção	17			
Mil folhas	Folha	100	Sistema respiratório	54	Infusão	75	Oral	100	
			Calmente	46	Decocção	25			
Bignomiaceae	Cipó mil homem	Cipó	72	Reumatismo	14	Decocção	86	Oral	100
		Folha	28	Sistema digestório	86	Infusão	14		

Boraginaceae	Confrei	Folha	100	Úlcera	29	Ungüento	14	Oral	86		
				Infecção	42	Maceração	57			Tópico	14
				Sistema digestório	29	Decocção	29				
Bovidae	Guiné	Folha	80	Sistema digestório	30	Infusão	50	Oral	100		
		Caule	20	Reumatismo	20	Decocção	50				
				Dor dente	30						
				Calmante	20						
Celastraceae	Espinheira santa	Folha	100	Sistema digestório	88	Infusão	67	Oral	100		
				Sistema circulatório	12	decocção	33				
Brassicaceae (Cruciferae)	Mentruz	Folha	85	Sistema respiratório	23	Maceração	62	Oral	30		
		Raiz	15	Contusão	77	Decocção	8			Tópico	70
				Infusão	30						
Equisetaceae	Cavalinha	Folha	33	Sistema digestório	33	Infusão	83	Oral	100		
		Caule	67	Sistema urinário	67	Decocção	17				
Euphorbiaceae	Quebra-pedra	Caule	13	Sistema urinário	100	Decocção	13	Oral	100		
			87			Infusão	87				
Lamiaceae (Labiatae)	Boldo	Folha	100	Sistema digestório	100	Decocção	13	Oral	100		
						Infusão	29				
						Maceração	58				
	Melissa	Folha	100	Sistema circulatório	30	Maceração	10	Oral	100		
				Sistema respiratório	20	Infusão	62				
				Calmante	50	Decocção	18				
						Xarope	10				
	Mangerona	Folha	93	Sistema circulatório	10	Infusão	64	Oral	97		
		Caule	7	Calmante	12	Xarope	7			Gargarejo	3
				Sistema respiratório	50	Decocção	29				
				Sistema digestório	28						
	Poejo	Folha	89	Sistema digestório	33	Infusão	50	Oral	100		
			caule	11	Sistema respiratório	67	Decocção			22	
					Maceração	6	Xarope			22	
	Hortelã	Folha	38	Sistema digestório	80	Infusão	70	Oral	100		
		Caule	62	Cólica	2	Decocção	23				
				Sistema respiratório	4	Maceração	5				
				Calmante	14	Xarope	2				
	Alecrim	Folha	23	Sistema nervoso	32	Infusão	66	Oral	89		
		Caule	77	Calos	2	Decocção	22			Tópico	5
				Sistema circulatório	26	Cataplasma	3				
				Sistema respiratório	21	Maceração	7				
				Sistema digestório	19	Xarope	2				
	Sálvia	Folha	100	Sistema digestório	43	Infusão	74	Oral	100		
				Sistema respiratório	35	Maceração	4				
				Menopausa	9	Decocção	9				
				Dor dente	9	Xarope	13				
				Calmante	4						
Lauraceae	Cânfora	Folha	100	Sistema digestório	100	Infusão	62	Oral	100		

						Maceração	17		
						Decocção	21		
Leguminosae	Angico	Casca	87	Sistema respiratório	75	Xarope	50	Oral	100
		Folha	13	Insônia	25	Decocção	13		
						Infusão	37		
Malvaceae	Malva	Folha	96	Afta	13	Infusão	65	Oral	62
		Caule	4	Sistema digestório	75	Decocção	24	Bochecho	24
				Machucadura	8	Maceração	9	tópico	14
				Dor dente	4	Cataplasma	2		
Myrtaceae	Eucalipto	Folha	100	Sistema respiratório	100	Infusão	73	Oral	46
						Decocção	27	Inalação	54
Plantaginaceae	Tansagem	Folha	94	Sistema urinário	12	Maceração	3	Oral	82
		Raiz	6	Sistema digestório	6	Decocção	27	Tópico	12
				Hemorroidas	12	Cataplasma	12	gargarejo	6
				garganta	70	Infusão	58		
Passifloraceae	Maracujá	Folha	100	Calmante	100	Infusão	100	Oral	100
Poaceae (Graminae)	Capim-limão	Folha	100	Sistema circulatório	10	Decocção	46	Oral	100
				Calmante	80	Infusão	54		
				Sistema respiratório	10				
Rutaceae	Laranjeira	Folha	85	Sistema respiratório	100	Infusão	50	Oral	100
		Semente	4			Decocção	47		
		Casca	10			Xarope	3		
		Flor	1						
	Arruda	Caule	100	Febre	80	Infusão	50	Oral	89
				Dor dente	20	Ungüento	6	Tópico	11
						Maceração	44		
Umbelliferae	Endro	Semente	74	Sistema digestório	45	Infusão	55	Oral	100
		Caule	4	Sistema respiratório	44	Decocção	41		
		Folha	18	Colesterol	11	Xarope	4		
		Flor	4						
	Erva doce	Semente	37	Sistema respiratório	19	Decocção	50	Oral	93
		Caule	63	Cólica	37	Infusão	50	Tópico	7
				Calmante	26				
				Colesterol	18				
	Coentro	Semente	77	Sistema nervoso	71	Decocção	62	Oral	100
		Folha	3	Sistema digestório	21	Infusão	38		
				Febre	8				
Zingiberaceae	Gengibre	Folha	11	Sistema respiratório	95	Infusão	55	Oral	89
		Raiz	89	Rins	5	Decocção	28	Gargarejo	11
						Xarope	17		

No trabalho realizado por Rutkanskis e Cruz-Silva (2009) as indicações terapêuticas das plantas citadas na pesquisa foram: 49% para transtornos do sistema digestório (estômago, intestino, fígado, gastrite, entre outros); 24,3% para o sistema nervoso (calmante, dor de cabeça, stress, concentração); 13,5% foram atribuídos a problemas no sistema respiratório (sintomas gripais, tosse, resfriado); 7,2% para o sistema genito-urinário (diuréticas, problemas

renais, infecção na bexiga, cólica menstrual, etc.), 2% para o sistema tegumentar (ferimentos na pele e couro cabeludo) e outras indicações como: inchaço, dor de dente, dor de garganta, cicatrizante, emagrecimento representaram 6%.

Conclusões

Através dos resultados coletados pode-se concluir que grande parte da população faz uso das plantas medicinais. A maioria da população tem preferência em utilizar as plantas por elas serem naturais, apresentarem baixo custo e pela facilidade de acesso. A população mais jovem também acredita no poder de cura das plantas, e o conhecimento é repassado de geração a geração; pois a obtenção das plantas é feita na maioria das vezes por familiares e amigos.

Este estudo proporcionou o conhecimento das plantas medicinais mais utilizadas pela população de Guaraniáçu - PR, onde o resgate e a valorização dos conhecimentos populares estão interligados com a cultura local, beneficiando assim toda a comunidade de acordo com suas necessidades e recursos.

Referências

ARNOUS, A.H, SANTOS A.S, BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**. v.6, n.2, p.1-6, jun., 2005

ARRABAL, P. S. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais mais utilizadas pela população da região oeste da cidade de Cascavel - PR**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Paranaense, Cascavel, 2003.

CASTRO, H. G. de; FERREIRA, F. A. A dialética do conhecimento no uso de plantas medicinais. **Revista brasileira de plantas medicinais**. v.4, n.1, p.19-21, 2001.

CRUZ-SILVA, C. T. A.; PELINSON, A. P.; CAMPELO, A. M. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu, Paraná. **Cultivando o saber**. v.2, n. 1, p.14-25, 2009.

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: Unesp, 1996.

DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BATDISSEROTTO, B.; BURGUER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M. V.; ZÁCHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular do município de Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v.4, n. 1, p. 69-79, 2001.

FERREIRA, J.C.V. **O Paraná e seus municípios**. 3.ed. Memória do Brasil, 1993.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**. v.4, n.1, p.9-18, 2001.

IAPAR. **Instituto Agrônomo do Paraná**. Disponível em: <http://pr.gov.br/iapar>. Acesso em: 03 de julho de 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (2000). **Resultados da amostra do censo demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 abr. 2004.

JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G. Etnobotânica de plantas medicinais. Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia de plantas medicinais. **Anais: Anais do I Seminário Matogrossense de etnobiologia e etnoecologia e II Seminário Centro-oeste de plantas medicinais**. Cuiaba: Unicen, 2003.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.

MACHADO, E. **Levantamento etnobotânico sobre a utilização de plantas medicinais pela população de Céu Azul-Pr**. Trabalho de conclusão de curso - (UNIPAR) - Cascavel, 2003.

MARÇAL, A. C.; PEROTTI, L.; DEFANI, M. A.; VISCOVINI, R. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de Goioerê-PR. **Arquivo de Ciências e Saúde da Unipar**. v.7, n.1, p.21-26, jan/abr., 2003.

MARODIN, S. M; BAPTISTA, L. R. de M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**. v.4, n.1, p.57-68, 2001.

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Plantas medicinais utilizadas pela população de Cascavel/PR. **Arquivo de Ciências e Saúde da Unipar**. v.8, n.1, p. 3-5, jan./abr., 2004.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, 2003.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta botânica brasílica**. v.18, n.2, p. 391-399, abr./jun., 2004.

PARENTE, C. E. T., ROSA, M. M. T. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, RJ. **Revista Rodriguésia**. v.52, n.80, p.47-59, 2001.

PAULA, K. B. S; CRUZ-SILVA, C. T. A. Formas de Uso Medicinal da Babosa e Camomila pela População Urbana de Cascavel, Paraná. **Acta Scientiarum Health Science**. v.39, n.2, p. 169-176, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU. Disponível em: <http://www.guaraniaçu.com.br/>. Acesso em 05 de junho de 2004.

RUTKANSKIS, A. M. R. A.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pelos acadêmicos da área da saúde da Faculdade Assis Gurgacz no município de Cascavel – PR. **Cultivando o saber**. v.2, n. 4, p. 69-85, 2009.

SILVA, I.; FRANCO, S. L.; MOLINARI, S. L.; CONEGERO, C. I.; NETO, M. H. M.; CARDOSO, M. L. C.; SANT'ANA, D. M. G.; IWANKO, N. S. **Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais**. Cascavel: Assoeste, 1995.

SOUSA, C. G.; ARAUJO, B. R. N.; SANTOS, A. T. P. Inventário Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade de Machadinho, Camaçari-BA. **Revista Brasileira de Biociências**. v. 5, supl. 1, p. 549-551, jul. 2007.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada a administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

VIGANÓ, J.; VIGANÓ, J. A.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Scientiarum Health Science**. v.29, n.1, p. 51-58, 2007.

Anexo 01

QUESTIONÁRIO

“Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Guaraniaçu - Paraná.”

1. IDENTIFICAÇÃO

a) Idade:

- 18-28 28-38 48-58
 58-68 68-78 78-88

b) Profissão: _____

c) Escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio completo
 Graduação incompleta Graduação completa
 Pós-graduação incompleta Pós- Graduação completa

2. PLANTAS MEDICINAIS

a) Você utiliza plantas medicinais?

- Sim Não (Caso não, encerre aqui a entrevista)
Caso sim, com que frequência?
 Todos os dias 1 vez por semana mais de 1 vez por semana
 1 vez por mês mais de 1 vez por mês Outros _____

b) Como você consegue as plantas medicinais que utiliza?

- Cultivo próprio Familiares ou amigos Farmácias
 Mata Pastoral Feiras Outros _____

c) De que maneira você obtém as orientações sobre a forma correta de utilização das plantas medicinais?

- Livros Cursos Familiares ou amigos
 Farmácia Médico Pastoral Outros _____

d) Qual(is) a(s) planta(s) medicinal(is) que utiliza, para quê a(s) utiliza(m), seu(s) modo(s) de preparo, utilização(coes) e parte(s) utilizada(s)?

Planta	Parte utilizada	Uso	Modo de preparo*	Modo de Utilização**

* Ex.: Infusão, decocção, tisana, maceração, cataplasma, unguento, xarope, entre outros

** Ex.: Oral, inalação, banho de assento, bochecho/gargarejo, tópico (pele).

e) Você já desenvolveu alguma reação adversa quando utilizou plantas medicinais (ex. alergia, coceira, falta de ar, dor de cabeça, dor de estômago, mal-estar, outros)?

Sim Não

Caso sim, com qual planta e que tipo de reação?

f) O que leva você a utilizar plantas medicinais?

Ausência de efeitos colaterais Por ser natural

Baixo custo Facilidade de acesso

Outro _____

Recebido em: 20/05/2011

Aceito para publicação em: 02/06/2011